

PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

QUALITATIVE RESEARCH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

FRASSON, J. F. SOUZA JÚNIOR. M. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Física escolar**. Curitiba: Editora CRV, 1ª Edição, 2025.

Bruno César Rodrigues da Silva

Doutor em Educação Física
Secretaria de Educação de Pernambuco - SEE/PE
Recife, Pernambuco - Brasil
E-mail brunoforma.bs@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-6785-2983>

Fábio Cunha de Sousa

Doutorando em Educação Física
Secretaria de Educação de Pernambuco - SEE/PE
Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física - PAPGEF UPE/UFPB
Recife, Pernambuco - Brasil
E-mail fabiocunha.sousa@upe.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8215-100X>

Hadamo Fernandes de Souza

Doutorando em Educação Física
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília
Distrito Federal - Brasil
E-mail hadamosouza@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1799-561X>

Victor Bernardes de Souza

Doutorando em Educação Física
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília
E-mail victor.bernardes15@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0871-748X>

A obra objeto desta resenha, o livro “A pesquisa Qualitativa em Educação Física escolar”¹ é fruto da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação, busca contribuir com o aprofundamento da Pesquisa Qualitativa, reafirmando seu compromisso com a escola pública e com a formação crítica dos professores de Educação Física Escolar (EFE).

Uma das organizadoras é Jessica Serafim Frasson, doutora em Ciências do Movimento Humano – UFRGS e professora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – FEF/UnB. O outro organizador é Marcílio Souza Júnior, pós-doutor em Educação – FEUSP e professor da Escola Superior de Educação Física – ESEF/UPE.

O livro teve sua primeira edição em 2025, sendo prefaciado pelo Doutor Vicente Molina Neto². Logo de partida, como ponto fulcral da obra, Molina (2025) realça que nossa experiência objetiva e subjetiva nesse mundo não deve jamais ser dicotomizada, pois, ao assim procedermos, delinearemos uma curiosidade epistemológica balizada por uma Pesquisa Qualitativa em EFE.

O capítulo 1, intitulado “A pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar: caminhos, desafios e compromisso social” procura pensar sobre o itinerário da Pesquisa Qualitativa em Educação Física em nosso país, realçando seus avanços, seus limites e possibilidades.

Frasson (2025), destaca a gênese, o amadurecimento e o robustecimento da Pesquisa Qualitativa no cenário da Educação e, mais especificadamente, na EFE. Além disso, fundamentada em uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento, demonstra a produção sobre a temática no período de 2020 a 2024.

Neste é enaltecida a relevância da pesquisa científica edificada “com” a realidade concreta, do investigar “com” a escola, “com” os docentes de EF e “com” os estudantes sobre as temáticas que lhes afligem.

¹ Disponível em: <https://loja.editoracriv.com.br/produtos/a-pesquisa-qualitativa-em-educacao-fisica-escolar/?srsltid=AfmBOoo3jRT2fv4KEUhjoG6eZfwsF-U96jRCQxdQVeoho3YPNNFsKu1u>. Acesso em 9 de dez. 2025.

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1975), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991) e Doutor em Filosofia e Ciências da Educação - Universidad de Barcelona (1996). Realizou Pós-Doutorado na Universidade de Barcelona (2003-2004) e Estágio Sênior como professor convidado (2013). É professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e foi presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no período 2017 a 2021.

Por fim, Frasson (2025) sublinha que, a legitimidade científica dos saberes elaborados “com” e “pelos” professores de EFE é, neste sentido, assumir aderência a uma prática pedagógica articulada a erudição crítica, engajamento político e transformação social.

O capítulo 2, nomeado “Quadro de Coerência: estratégia metodológica na construção do conhecimento científico”, destaca aspectos da elaboração do conhecimento científico através de um mecanismo designado “Quadro de Coerência”.

De acordo com Ferreira e Fernandes-Silva (2025), a coerência coopera para a inteligibilidade da pesquisa, tanto para leitores, quanto para os avaliadores. Neste sentido, constitui-se aspecto primordial para a austeridade científica e a legitimidade dos resultados, possibilitando que a investigação seja um aporte importante na elaboração de saberes.

Ademais, Ferreira e Fernandes-Silva (2025) frisam que, um dos lapsos comuns na produção científica, baseia-se na inexistência de coerência entre o objeto de investigação, o problema, os objetivos e a metodologia aplicada. Para os autores, a sistematização do andamento da pesquisa através do “Quadro de Coerência” não deve ser entendida como uma imposição com um fim em si mesmo. Longe disso, deve ser compreendido como constituinte de uma construção conceitual e metodológica, que enriquece a estruturação da pesquisa.

O capítulo 3, designado “Entrevistas, questionários e observações na pesquisa em Educação Física Escolar: enredo dialógico-problematizador” realça esses instrumentos de pesquisa, apresentando uma sucinta conceituação e discutindo suas aplicabilidades nas investigações em Educação Física (EF) sob a perspectiva dialógica-problematizadora do conhecimento.

Seus autores, Zanotto e Alves (2025), incorporam uma visão crítica-dialógica-problematizadora-transformadora, adotando categorias do pensamento freireano para a apreensão da pesquisa em local-contexto, marcado por premissas políticas, éticas e sociais. Ao fim, Zanotto e Alves (2025) se ancoram em Freire para enfatizar a relevância do diálogo autêntico, aquele marcado preponderantemente por um processo dialético-problematizador e contrário a Educação Bancária, caracterizada pelo verbalismo ou *blablagismo*.

No capítulo 4, Wiggers *et al.* (2025), discutem o desenho infantil como metodologia de pesquisa, apresentando fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos para sua utilização com crianças. Os(as) autores(as) baseiam-se em experiências do grupo de pesquisa Imagem/UnB, destacando a capacidade do desenho em revelar percepções, culturas e corporeidades infantis.

Já no capítulo 5, Leite, Frasson e Costa (2025), refletem sobre a pesquisa-ação no contexto do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), analisando suas potencialidades e desafios na formação docente e na intervenção escolar, com base em experiências do grupo Sínteses/Universidade de Brasília (UnB).

Os capítulos 4 e 5 contribuem para a legitimação de abordagens qualitativas participativas na EFE. O 4 destaca-se pela explicitação detalhada do protocolo de análise de desenhos, oferecendo ferramentas concretas para pesquisadores(as). No entanto, poderia aprofundar a discussão sobre limites éticos e interpretativos inerentes à mediação adulta na análise de produções infantis. O 5, por sua vez, evidencia a potência da pesquisa-ação como práxis transformadora subsidiada pelo Materialismo histórico-dialético, articulando formação e intervenção com rigor teórico-metodológico. Contudo, reconhece os desafios estruturais e políticos para a efetiva participação coletiva e a continuidade das ações após o mestrado.

O capítulo 6, de autoria de Vasques e Miglioretto (2025) e intitulado “Etnografias e Educação Física Escolar”, realça que a etnografia tem se transformado ao longo dos tempos na medida em que a relação com o outro ganha um olhar de afetividade, de acolhimento e compartilhamento.

Os autores esclarecem que quando tratamos da etnografia na EFE, este olhar se faz necessário a partir do reconhecimento e estranhamento, numa dobra entre familiaridade e distanciamento desse contexto. Então, no seu planejamento e execução, como um professor que retorna as suas origens no campo / “chão da escola”, e enquanto pesquisador e/ou ambos, analisando e refletindo para a escrita, utilizando como ferramenta a observação participante, mantendo assim, um rigor metodológico flexível a possíveis mudanças, cientificando o trabalho.

Por fim, Vasques e Miglioretto (2025), mencionam que não há a menor dúvida quanto a riqueza conceitual da etnografia, partindo de uma sensibilidade e acolhimento do outro, considerando-o como coautor num processo investigativo, que apresenta a

afetividade e a compreensão. E esta etnografia é imprescindível para uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora na EFE.

O capítulo 7, denominado “História Oral e Educação Física Escolar: registrando memórias docentes” apresenta a História Oral como potente recurso metodológico para registrar memórias docentes. Macedo e Goellner (2025) defendem que a História Oral, enquanto co-criação entre entrevistador e entrevistado, permite o registro de narrativas dissidentes e práticas pedagógicas contra-hegemônicas que desafiam a “história-oficial”. Nesse sentido, a História Oral possibilita o registro de práticas pedagógicas críticas e subversivas que resistiram à períodos antidemocráticos e ditatoriais. Porém, há de se destacar o desafio de lidar com a seletividade das memórias e com os possíveis relatos exacerbadamente individuais.

O capítulo 8, designado “Revisão Sistemática de Literatura: uma possibilidade para inventar(iar) a produção de conhecimento em Educação Física Escolar” discute a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) como alternativa às revisões narrativas. Reis e Medeiros (2025), ressaltam a sua relevância diante do crescimento exponencial das publicações científicas, pois a RSL permite a reprodutibilidade, atualização periódica e maior objetividade nas análises.

O texto contribui ao apresentar a RSL como possibilidade para a EFE. Todavia, deixa em aberto a discussão de como estabelecer uma mediação dessa metodologia, de origem biomédica e que, portanto, também padece do “vício de origem”, citado no capítulo 1, às especificidades das ciências humanas. Em futuras edições, o próprio termo “revisão de literatura de conveniência”, utilizado como sinônimo de revisão narrativa, pode ser problematizado como expressão da desvalorização das pesquisas qualitativas da subárea pedagógica e cultural da EF.

O capítulo 9, intitulado “A Análise Documental como potencialidade para a pesquisa em Educação Física Escolar” afirma a Análise Documental (AD) como metodologia fundamental para EFE. Acerca dos usos da AD na pesquisa em EFE, Santos, Abreu e Coelho (2025), explicitam a predominância de pesquisas sobre documentos oficiais, como políticas curriculares nacionais, estaduais e municipais, apontando para a carência e, ao mesmo tempo, potencialidade de pesquisas que utilizem documentos autorais de professores e alunos, tais como produções audiovisuais,

registros fotográficos das próprias escolas, que poderiam revelar dimensões mais particulares das práticas pedagógicas.

O capítulo 10, nomeado “A Análise de Conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar” ressalta a metodologia da pesquisa numa elaboração que envolve processo e produto relacionando o pesquisador, o objeto investigado e suas fontes de dados, tendo como relevante não só os resultados, mas o percurso na investigação.

De acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2025), para a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo categorial por temática, que por fragmentação das mensagens do texto, procura-se os núcleos de sentidos que, após reagrupação, possa explicar o fenômeno investigado. As categorias se subdividem em analíticas, que explicam de forma teórica o objeto investigado e, empíricas, que explanam sobre os dados do campo, as entrevistas, os textos e os documentos. As categorias analíticas deste estudo são: currículo, saberes escolares e cultura escolar; as categorias empíricas são: seleção, organização e a sistematização dos saberes escolares, que compõem as unidades de contexto e de registro, que a última é a menor unidade de significação, visando a codificação.

Para os autores a lógica da pesquisa qualitativa não pode ser analisada pela lógica da pesquisa quantitativa, pois cada uma possui sua especificidade, assim, a análise de conteúdo, deixa os dados mensuráveis sendo possível serem inferidos, apresentando um certo rigor científico numa pesquisa qualitativa em EFE.

O capítulo 11, intitulado “Análise qualitativa com NVIVO: potencialidades para a pesquisa em Educação Física Escolar”, sublinha que a pesquisa de cunho qualitativo aborda o estudo epistemológico do fenômeno social, as experiências humanas, procurando a sua compreensão profunda em lócus, priorizando o aporte teórico e metodológico que envolva a complexidade, subjetividade e historicidade do ser humano. Tornar transparente todas as decisões tomadas, os conflitos, as escolhas ao longo do processo, deixando claro o percurso trilhado, legitima a pesquisa qualitativa.

Outrossim, Farias, Pucinelli e Impolcetto (2025) enfatizam que o software NVIVO se constitui em uma ferramenta e um leque de possibilidades para o pesquisador, mas não substitui a capacidade deste para as análises temáticas, de

conteúdo, de discurso, próprios do pesquisador qualitativo, assumindo o papel principal na pesquisa.

Em síntese, compreendemos que esta obra possui a idiossincrasia de ter sido elaborada coletivamente por professores que anunciam a relevância das pesquisas diante do “a partir” e “com” o dia a dia da escola.

Com efeito, sobre a significância das investigações serem desenvolvidas com os “sujeitos” e nunca apartadas deles, nos ancoramos em Freire (2023, p. 55, grifo nosso) para salientar que: “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas **com** o mundo. Estar **com** o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.

Se por um lado, sublinhamos que esta obra desponta como uma referência na Pesquisa Qualitativa em EFE, por outro, acentuamos a imprescindibilidade que ela esteja, a todo momento, atrelada, dialeticamente, com a teoria de base de cada metodologia ora tematizada.

Enfim ressaltamos que esta obra apresenta conhecimentos valorosos para a consolidação de uma pesquisa qualitativa engajada e metodologicamente fundamentada na EFE, porque incentivam a superação de modelos positivistas de investigação e reforçam o compromisso com a educação pública, a formação docente e a valorização dos saberes dos sujeitos investigados.